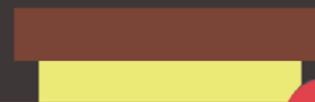


Didática:

a relação mediadora do professor
no processo de ensino e aprendizagem



Texto:

Maiza T. Margraf Althaus

Comentários:

Sabrina Plá Sandini

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

Índice



Apresentação

Este material foi desenvolvido para ajudá-lo na compreensão da disciplina de Didática do Curso de Pedagogia, da Vizivale do Núcleo de Educação a Distância - Nead/Unicentro, no ano de 2015, a partir do texto da professora Maiza Althaus: O papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem. Procuramos estabelecer um diálogo efetivo entre questões pertinentes ao ensino e à aprendizagem, destacando o papel do professor e a importância da Didática para a qualidade do trabalho pedagógico.

Desejamos que você tenha excelentes resultados de aprendizagem, bem como que utilize o que aprendeu para tornar ainda mais dinâmica, consistente e atraente a sua prática pedagógica.

Introdução

Sabrina Plá Sandini

..... Fazemos um convite para que você reflita conosco sobre questões importantes que nos situem num quadro de professores que refletem e repensam a organização de suas ações. Você nos acompanha?

- *O que a professora da Música: Estudo Errado poderia fazer diferente para melhorar sua prática?
- *Como tornar o ensino mais interessante para os alunos?
- *Como motivar os alunos?

A didática é um ramo da Pedagogia preocupado em tornar a ação do professor o mais consciente e eficiente possível. E está intrinsecamente relacionada às ideias pedagógicas e à relação humana, que fundamentam o processo educativo. Assim, não poderíamos falar de Didática sem antes citar João Amós Comenius, que foi o primeiro

indivíduo a instituir a educação como uma ciência sistemática, sendo esta uma das razões pelas quais ficou conhecido como o “pai da pedagogia moderna”.

..... Quando se fala de uma escola em que as crianças são respeitadas como seres humanos dotados de inteligência, aptidões, sentimentos e limites, logo pensamos em concepções modernas de ensino. Também acreditamos que o direito de todas as pessoas à educação é um princípio que só surgiu há algumas dezenas de anos. De fato, essas ideias se consagraram apenas no século 20, e, assim mesmo, não em todos os lugares do mundo. Mas elas já eram defendidas em pleno século 17 por Comênio (1592-1670), o pensador tcheco que é considerado o primeiro grande nome da moderna história da educação.

Agora que vocês já sabem um pouquinho da história da didática, vamos ver como a didática interfere na prática educativa.

O papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem

Maiza Althaus

Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná

www.maiza.com.br

Indubitavelmente, ser professor na contemporaneidade supõe um processo de ressignificação de saberes e práticas voltadas para o compromisso de uma educação de qualidade para nossos alunos, considerando-se que o ensino se defronta, neste início do século XXI, “com os desafios resultantes da complexidade das características que definem as novas sociedades” (RUÉ, 2003, p.16).

Do ponto de vista da necessidade da utilização da internet, por exemplo, as profissões ligadas à informação e à comunicação estão experimentando um grande desenvolvimento: “cada vez temos menos tempo para procurar tantas informações necessárias. Por isso precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida,

que garimpem o essencial [...]”. (MORAN, 1997, p. 151).

O olhar atento à prática pedagógica na sala de aula leva a perceber que o ensino é um trabalho extremamente complexo, visto que se realiza com seres humanos. Precisamente por isto, “[...] as qualidades profissionais que o ensino requer estão em função da forma em que se interpreta o que deve ser o ensino e suas finalidades” (CONTRERAS, 2012, p. 83).

Neste trabalho, nosso foco é o processo ensino-aprendizagem, assumindo a ação didática do professor como mediadora, na perspectiva trazida por autores como Leite (2012), Masetto (2010), Maheu (2001) e Gasparin (2002). Entendemos ser preciso problematizar os sentidos da prática pedagógica, tanto no que

respeita às aproximações teóricas quanto ao cotidiano das salas de aula. Para isto, a revisão bibliográfica contribui ao processo formativo dos professores.

Eu ensino, você aprende... ou aprendemos e ensinamos?

A forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o "dono do saber". Hoje, percebemos mudanças nesse cenário. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos. (CRUZ, 2008, p.1027).

.....
Em **artigo anterior**, já discutíamos acerca da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem: o sentido etimológico do ato de ensinar traz o sentido das marcas, dos sinais que um professor um dia já imprimiu em nossa formação, ou aquilo que nós, como professores, indicamos ou designamos aos nossos alunos através do contato que estabelecemos na prática pedagógica escolar. Segundo Perissé

(2011, p.20, apud ALTHAUS, 2014, p.37), "a base do termo ensinar é a raiz indo-europeia sekw, cujo significado é seguir, de modo que signum, o principal formador de insignare, remete ao sentido de "sinal", "signo", "marca" que é preciso seguir para alcançar algo".

Por ser fundamentalmente uma prática de relações, no encaminhamento do processo de ensino, alteram-se significativamente os papéis do professor e dos alunos quando considerados na perspectiva da mediação (GASPARIN, 2002, p.109). Nas palavras do autor, quando o professor assume o papel de mediador pedagógico, torna-se provocador, um facilitador e orientador da aprendizagem dos alunos. Daí a compreensão de que o ensino e a aprendizagem constituem-se como um processo. A ousadia de Freire, na obra Pedagogia da Autonomia, já ratificava esta visão: "Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz". (FREIRE, 1996, p.26).

É importante reafirmar também o sentido dos verbos aprender e apreender:

O apreender, do latim apprehendere, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de [...] (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p.14)

Compreendemos, com Masetto, que “o papel do professor em uma aula é de mediação pedagógica e, da forma como ele desempenhar este papel de mediador, o emprego de técnicas pode ter maior ou menor sucesso para a aprendizagem dos alunos” (2010, p.175). Mas o que isto significa? O que seria uma ação didática mediadora no contexto da sala de aula? Vejamos, primeiramente, o que é mediar:

[...] mediar não significa tão somente efetuar uma passagem, mas intervir no outro pólo, transformando-o. A mediação na esfera educativa guarda o sentido da intervenção sob inúmeras

formas, desde as modalidades mais amplas — como a mediação sociopolítica que pratica a escola/o fenômeno educativo face aos alunos que se formam — às modalidades que se inserem no âmbito da prática pedagógica, onde se posiciona, primordialmente, o professor como mediador (MAHEU, 2001, p. 45).

Há que se levar em consideração que “a qualidade da mediação pedagógica [...] é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares” (LEITE, 2012, p.13).

Tem-se, assim, a compreensão de que uma prática pedagógica de qualidade requer aproximações entre intenções e realizações na sala de aula, de forma que, ao planejar as condições de ensino, o professor considere os impactos afetivos de suas escolhas didáticas na aprendizagem dos alunos.

Ao destacar a influência de L. S. Vygotsky e H. Wallon, dois grandes teóricos da Psicologia contemporânea, Leite afirma: “o processo de mediação pedagógica é fundamental na relação

que se estabelece entre o sujeito/aluno e o objeto de conhecimento/conteúdos escolares, lembrando que, em sala de aula, o professor é o principal agente mediador, embora não o único.” (2012, p.6).

No trabalho cotidiano com os alunos, o professor mediador, ao atuar didaticamente, expressa algumas características no desenvolvimento da prática pedagógica (MASETTO, 2010; GASPARIN, 2002):

– Troca experiências, dialoga, debate dúvidas ou problemas, propões situações-problemas e desafios, incentiva reflexões, coloca o aprendiz diante de questões éticas, sociais, cooperando para que este aprenda a comunicar conhecimentos;

– Enquanto mediador pedagógico, torna-se provocador, orientador, unificador do conhecimento cotidiano e científico dos seus alunos, assumindo sua responsabilidade social na construção e reconstrução do conhecimento científico.

Além disso, o professor mediador assume que os alunos e ele constituem-se como “célula básica do desenvolvimento da aprendizagem, por meio de uma ação conjunta [...] em direção à aprendizagem; de relações de empatia para se colocar no lugar do outro [...]” (MASETTO, 2010, p. 179). Como visto, “a mediação é o método de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, em que essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.” (PINTO; GOUVEIA, 2014, p.58).

Então, sobre o conceito de Mediação é correto afirmar que:

A mediação pedagógica é fundamental na relação ensino-aprendizagem, sendo o professor o único agente mediador.

A mediação pedagógica ocorre por meio da troca de experiências, diálogos e debates colocando o aprendiz diante de questões éticas, sociais, cooperando para que este aprenda a comunicar conhecimentos

A mediação pedagógica não requer aproximações entre intenções e realizações na sala de aula, de forma que, ao planejar as condições de ensino, o professor desconsidere os impactos afetivos de suas escolhas didáticas na aprendizagem dos alunos.

Didática Geral: Estratégias de Ensino

Trata-se, portanto, de criar e desenvolver o aspecto atitudinal, afetivo nas relações presentes na prática pedagógica. Um reconhecimento de que as relações de mediação feitas pelo professor devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, compreensão, respeito, e, acima de tudo, de valorização do outro. (LEITE, 2012). Visto assim, tentar construir a ação didática na perspectiva da mediação trará repercussões significativas nas aprendizagens dos alunos, afinal, todos aprendemos e ensinamos. O maior desafio dos professores talvez seja reconhecerem-se como eternos aprendizes: de sua profissão, de seus alunos. Ver e sentir a escola ou a universidade como local, acima de tudo, de aprendizagens.

Referências

ALTHAUS, Maiza T. M. O ensino na sala de aula: a mediação como tema constitutivo na formação e atuação docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, IV., FADEP, Pato Branco, 2008. Anais... Conferência de abertura. Disponível em: <http://www.maiza.com.br>

_____. Docência universitária: saberes e cenários formativos. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2961

ANASTASIOU, Léa das G.C.; ALVES, Leonir P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.

CONTRERAS, José. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Educ.Soc., Campinas, v.29, n.105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. São Paulo: Autores Associados, 2002.

LEITE, Sergio. Afetividade e mediação pedagógica. In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI., UNICAMP, Campinas, 2012.

MAHEU, Cristina M. T. Decifra-me ou te devoro: o que pode o professor frente ao manual escolar?. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MASETTO, Marcos T. O professor na hora da verdade. São Paulo: Avercamp, 2010.

MORAN, José. Como utilizar a internet na educação. Revista Ciência da Informação, v. 26, n.2, p. 146-153, mai-ago 1997.

PERISSÉ, Gabriel. O valor do professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PINTO, Simone; GOUVÊA, Guaracira. Mediação: significações, usos e contextos. Revista Ensaio, Belo Horizontes, v.16, n.2, p.53-70, maio-ago 2014.

RUÉ, Joan. O que ensinar e por quê. São Paulo: Moderna, 2003.